



LETRAMENTO LITERÁRIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO MÉDIO

LITERARY LITERACY: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN HIGH SCHOOL

Maurício Oliveira da Silva¹ ; Larissa Tamys Barroso da Gama² ; Allan Andrade de Souza³ 

¹Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes (FAVENI). Coordenador de Ensino Médio da Secretaria de Estado e Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM). Amazonas, Brasil.; ²Mestra em Letras, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado e Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM). Manaus-AM, Brasil. ³Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico e Administrativo (FAVENI). Gerente Administrativo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) Amazonas, Brasil

*Autor correspondente: mauricio.nivya31@gmail.com

Recebido: 10/05/2025 | Aprovado: 30/07/2025 | Publicado: 22/10/2025

Resumo: Hoje, nosso sistema educacional se depara com o problema de aumentar a competitividade da Educação, sua adaptação às realidades emergentes da vida, uma vez que na sociedade moderna alunos e professores almejam condições de significativo esforço intelectual para tomar as decisões acertadas em várias situações da vida, com isso o letramento literário vem como resposta do professor de Letras para a reflexão comparativa e crítica de suas realidades. Esse artigo tem como objetivo geral analisar os desafios e perspectivas do letramento literário em seus aspectos teóricos e práticos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios utilizando-se o método dedutivo a partir da pesquisa bibliográfica e da experiência do autor. Identificou-se nas últimas décadas, a sociedade percebeu a importância da educação, ao mesmo tempo que os resultados das avaliações em larga escala têm apresentado oscilações negativas de aprendizagem, sendo o letramento literário uma das alternativas voltadas a melhorar os indicadores. Conclui-se que o letramento literário contribui não somente com a análise interna do texto, mas tende a levar a uma reflexão do aluno do contexto da época e o atual como forma de traçar um paralelo entre os períodos.

Palavras-chave: Letramento Literário. Ensino Médio. Educação.

Abstract: Today, the educational system faces the challenge of increasing competitiveness in education and adapting to emerging realities of life. In modern society, both students and teachers seek conditions that promote meaningful intellectual engagement in order to make informed decisions in various life situations. In this context, literary literacy emerges as a pedagogical response by language teachers to foster comparative and critical reflection on individual and collective realities. This article aims to analyze the challenges and perspectives of literary literacy from both theoretical and practical perspectives. The study adopts a descriptive bibliographic research design with a qualitative, exploratory approach, using the deductive method based on literature review and the author's own professional experience. In recent decades, society has recognized the relevance of education; however, large-scale assessments continue to reveal unsatisfactory learning outcomes. Literary literacy is identified as one of the pedagogical alternatives that may help improve these indicators. It is concluded that literary literacy contributes not only to students' internal analysis of the text, but also encourages broader reflections on historical and contemporary contexts, enabling learners to draw parallels between different periods.

Keywords: Literary literacy. High school. Reading and reflection. Education. Teaching practices.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de literatura no Ensino Médio tem sido desafiado a se reinventar diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente os modos de leitura e a formação dos jovens leitores. Embora a importância da literatura como instrumento de formação intelectual, crítica e estética esteja consolidada no discurso educacional, ainda persistem dificuldades na efetiva inserção do letramento literário como prática significativa no cotidiano escolar. A fragilidade das metodologias aplicadas, o

Silva *et al.*

distanciamento entre o conteúdo literário e a realidade dos estudantes e a valorização insuficiente da leitura literária nos currículos são elementos que apontam para uma lacuna entre teoria e prática no ensino da literatura.

A literatura, quando abordada por meio de estratégias de letramento literário, permite uma aproximação entre texto e contexto, estimulando reflexões sociais, culturais e subjetivas (Cosson, 2014; Novais et al., 2021). Contudo, nota-se que muitos modelos ainda operam com abordagens centradas na decodificação técnica do texto ou na repetição de cânones, sem considerar a diversidade cultural dos estudantes e suas múltiplas formas de ler o mundo (Fronterotta, 2020; Amorim, 2020).

Frente a esse cenário, este estudo parte da seguinte problemática: quais os desafios e perspectivas do letramento literário no Ensino Médio, considerando as tensões entre tradição e inovação no ensino da leitura literária? Como hipótese, propõe-se que o letramento literário é uma alternativa capaz de ressignificar a prática pedagógica em literatura, articulando leitura crítica, prazer estético e formação cidadã.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios e perspectivas do letramento literário em seus aspectos teóricos e práticos. Especificamente, busca-se: a) discutir os aspectos históricos do uso da literatura no processo educacional; b) examinar os fundamentos teóricos do letramento literário no Ensino Médio; e c) identificar obstáculos e caminhos para sua efetiva implementação nas escolas.

A relevância do estudo está em explicitar como o letramento literário pode contribuir para uma educação mais reflexiva, significativa e alinhada às necessidades contemporâneas de formação de leitores críticos. Diferente de abordagens centradas exclusivamente na tradição literária, propõe-se aqui um olhar que reconhece a literatura como campo de diálogo entre sujeitos, tempos e saberes, rompendo com a visão utilitária e tecnicista ainda presente em muitas práticas escolares.

A pesquisa tem escopo descritivo, com abordagem qualitativa. Descritiva porque busca-se descrever as características e percepções sobre o letramento literário, a relação entre a perspectiva descritiva e qualitativa, é utilizada segundo Bell (2016) quando se pretende realizar análises descritivas e exploratórias ou quando se tem o objetivo de inferir sobre um fenômeno que remeta à certas regularidades, passíveis de generalizações.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza descritiva, com objetivos exploratórios. A escolha por esse delineamento se justifica pela intenção de analisar concepções teóricas e práticas relacionadas ao letramento literário no Ensino Médio, bem como compreender os desafios e as perspectivas que permeiam sua implementação no contexto educacional contemporâneo.

A abordagem qualitativa foi eleita por possibilitar uma análise interpretativa, voltada à compreensão dos sentidos atribuídos à literatura no campo educacional. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa permite observar, registrar e analisar fenômenos sociais a partir de múltiplas fontes, sem necessidade de manipulação direta da realidade. No entanto, reconhece-se como limitação do estudo a ausência de dados empíricos coletados em campo, o que restringe a confrontação entre os referenciais teóricos analisados e as práticas pedagógicas efetivas. Essa limitação é mitigada pela diversidade de autores e abordagens contempladas na

Silva *et al.*

revisão, o que confere robustez interpretativa aos achados.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistemática em plataformas acadêmicas reconhecidas, como SciELO, CAPES Periódicos e repositórios de universidades públicas. O recorte temporal abrangeu publicações entre os anos de 2014 e 2021, priorizando trabalhos que discutissem: (a) letramento literário no Ensino Médio; (b) fundamentos teóricos da leitura literária; e (c) articulações entre literatura, educação e políticas curriculares.

Foram aplicados critérios de inclusão como: textos com contribuição teórica reconhecida no campo da educação literária; trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, artigos científicos) com delimitação clara do objeto; e publicações que discutem o Ensino Médio como nível de ensino. Os critérios de exclusão envolveram: estudos com foco exclusivo em letramento digital ou informacional; textos opinativos sem revisão por pares; e publicações repetidas entre bases.

Os materiais selecionados foram organizados em uma planilha por título, autor, ano, tipo de publicação e foco temático. A categorização temática dos dados foi realizada com base em três eixos analíticos emergentes: (1) contribuições teóricas sobre o letramento literário; (2) tensões históricas e metodológicas no ensino da literatura; e (3) desafios e possibilidades no contexto educacional atual.

A análise seguiu o método dedutivo, partindo de pressupostos teóricos consolidados especialmente os de Cosson (2014; 2020), Novais et al. (2021), Amorim (2020) e Fronterotta (2020) para interpretar os conteúdos e extrair padrões, regularidades e lacunas que subsidiassem a reflexão crítica proposta pelo estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que o letramento literário, embora amplamente reconhecido como ferramenta formativa essencial, segue enfrentando resistência no espaço curricular do Ensino Médio. Essa contradição revela tensões mais profundas entre as finalidades formativas da escola e as pressões pragmáticas que a atravessam, como a cultura dos resultados, a padronização das avaliações e a fragmentação curricular. Amorim (2020) observa que, mesmo diante das transformações educacionais pós-ditadura, os aspectos ligados à formação estética, crítica e sensível foram sendo gradualmente deslocados por uma lógica técnica e produtivista.

Cosson (2014, 2020) reforça que o letramento literário deve promover a reflexão e o prazer do texto, ampliando a capacidade do aluno de dialogar com diferentes contextos e experiências. No entanto, o que se vê na prática é a recorrente marginalização do texto literário em favor de abordagens funcionalistas ou meramente instrumentais da linguagem. Essa negligência parece ser sustentada por interesses pedagógicos voltados ao “treinamento” para exames e indicadores educacionais, em detrimento de uma formação humanística mais ampla (Novais et al., 2021).

Filho (2020) aponta que a tradição disciplinar da escola moderna, ainda influenciada pelo modelo das sete artes liberais, não acompanhou as mudanças no perfil do aluno contemporâneo. A leitura permanece atrelada a práticas estanques, muitas vezes descontextualizadas, que privilegiam a análise estrutural do texto literário como um fim em si mesmo. A herança de Gustave Lanson, como citado por Barbosa (2018), ainda

Silva *et al.*

ressoa nas exigências de rigor interpretativo, mesmo quando esse distanciamento crítico limita a experiência subjetiva e afetiva do leitor.

Nesse contexto, emerge a pergunta central: por que o letramento literário continua à margem, mesmo sendo reconhecido como essencial? Parte da resposta reside na maneira como as políticas curriculares priorizam conteúdos “mensuráveis”, negligenciando práticas pedagógicas que escapam à lógica do controle e da padronização. Nascimento (2020) e Silva (2015) destacam que as reformas educacionais muitas vezes tratam a literatura como adereço, sem inseri-la como eixo central de formação cidadã. A pressão por resultados imediatos, aliada à ausência de políticas de formação continuada dos docentes, reforça esse apagamento.

A essa indagação soma-se um segundo questionamento fundamental: o que, de fato, se entende por letramento literário, e até que ponto existe consenso entre os estudiosos sobre sua função no Ensino Médio? Embora Cosson (2014, 2020) seja amplamente referenciado como base conceitual, outros pesquisadores apresentam compreensões distintas ou complementares. Domingues (2017) aponta a necessidade de revisitar esse conceito à luz das novas textualidades e práticas de leitura digital. Fronterotta (2020) e Novais et al. (2021) defendem que o letramento literário deve incorporar também os aspectos identitários, culturais e subjetivos da experiência leitora, o que amplia sua função para além da sala de aula, situando-o como espaço de resistência simbólica.

Essa pluralidade teórica revela que o conceito de letramento literário está longe de ser homogêneo. Enquanto autores como Silva (2015) e Souza (2015) enfatizam o desenvolvimento de competências técnicas de leitura, outros como Amorim (2020) e Nascimento (2020) posicionam a literatura como campo de formação ética, estética e cidadã. Assim, as divergências entre os estudiosos não apenas enriquecem o debate, mas também refletem os diferentes projetos de educação que disputam o espaço curricular.

A leitura literária, como prática cultural, exige tempo, mediação e escuta elementos que nem sempre encontram espaço nas dinâmicas escolares contemporâneas. Fronterotta (2020) argumenta que o ensino da literatura precisa ser repensado a partir da experiência dos sujeitos, adotando práticas dialógicas que reconheçam as vozes historicamente silenciadas. Já Souza (2015) e Domingues (2017) defendem que a literatura tem o poder de ativar memórias, provocar reflexões e expandir horizontes, e que sua exclusão compromete o próprio projeto pedagógico da escola democrática.

A valorização do letramento literário implica, portanto, em um reposicionamento político do ensino da literatura. Trata-se de deslocá-lo da periferia do currículo para o centro do debate sobre formação humana. Como salienta Cosson (2020), a literatura não ensina apenas a ler textos, mas a ler o mundo. Vala (2021) e Yolles (2021) reafirmam que a dimensão simbólica da leitura é constitutiva da experiência humana, e seu esvaziamento nas políticas educacionais reflete um empobrecimento das finalidades da escola.

Por fim, a pesquisa identificou que, para além das questões metodológicas, o principal desafio do letramento literário é de ordem político-pedagógica. É necessário tensionar o papel da escola na formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de dialogar com o mundo a partir da complexidade dos textos literários e de suas próprias experiências. Superar o lugar marginal da literatura exige não apenas novos métodos, mas uma

Silva *et al.*
nova concepção de educação.

4 CONCLUSÃO

Ao longo do tempo, o ensino da leitura no Ensino Médio passou por profundas transformações, acompanhando os avanços teóricos da crítica literária e da didática da literatura. Desde o modelo tradicional, no qual a literatura era tratada como conteúdo fixo e a leitura servia à memorização e reprodução, até os modelos contemporâneos, voltados à formação crítica, as práticas escolares de leitura sofreram impactos diretos das abordagens estruturalistas, das teorias da recepção e, mais recentemente, do conceito de letramento literário.

A leitura e a literatura, embora mantenham vínculos estreitos no contexto do Ensino Médio, passaram a ocupar posições distintas nos modelos didáticos, traçando fronteiras entre objetivos formativos, conteúdos curriculares e metodologias. O letramento literário surge, nesse cenário, como uma proposta que busca resgatar a função formativa da literatura sem desprezar seu papel estético, simbólico e social. No entanto, conforme identificado ao longo do estudo, essa proposta ainda encontra diversos obstáculos em sua implementação efetiva nas escolas.

Nesse sentido, para que o letramento literário deixe de ser uma proposta idealizada e passe a integrar de fato o cotidiano escolar, é necessário adotar estratégias pedagógicas específicas. Projetos de mediação leitora, rodas de leitura dialógica, clubes do livro com temáticas contemporâneas, uso de obras literárias associadas a outras linguagens (como cinema, música e artes visuais), além da promoção de atividades autorais como reescritas criativas e narrativas autobiográficas, são exemplos concretos que permitem que a literatura seja não apenas ensinada, mas vivida em sala de aula.

Do ponto de vista curricular, é fundamental a ampliação do repertório literário presente nos materiais didáticos e na prática docente, incluindo autores e obras que representem a diversidade cultural e identitária dos estudantes. Ao lado disso, destaca-se a importância da formação continuada dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, com foco não apenas nos conteúdos, mas na abordagem dialógica, ética e crítica da leitura literária.

Já no campo das políticas educacionais, recomenda-se que o letramento literário seja reforçado como diretriz transversal nas normativas curriculares, e que sua importância seja contemplada em avaliações de larga escala de maneira mais qualitativa. Também é preciso investir na criação de ambientes leitores nas escolas, por meio da ampliação de acervos atualizados, diversificados e acessíveis, e da valorização institucional da leitura como prática pedagógica estruturante.

Por fim, a afirmação de que a literatura deve ser “experienciada” e não apenas “dominada” encontra respaldo na ideia de que o texto literário precisa provocar envolvimento, identificação e deslocamento no leitor. Isso se concretiza, por exemplo, quando o aluno se vê representado em um personagem, é tocado por um enredo que dialoga com sua realidade ou constrói novas visões de mundo por meio da linguagem poética. Essa experiência literária é o que possibilita que a leitura transcenda a técnica e se transforme em instrumento de formação ética, crítica e estética.

Silva *et al.*

Reafirma-se, portanto, que o letramento literário, mais do que uma metodologia de leitura, é uma perspectiva formativa ampla que requer investimentos pedagógicos, políticos e institucionais. Somente assim será possível consolidar uma escola que, para além da instrução, forme leitores sensíveis, críticos e abertos ao pluralismo de vozes e realidades.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, E. S. A. **Letramento Literário em Rede: entre a literatura e a semiótica em defesa da voz dos excluídos**. Grau Zero—Revista de Crítica Cultural, v. 8, n. 1, p. 83-100, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/8967>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- BARBOSA, Á. J. **A Prática Docente na Formação do Leitor Literário**. Jundiá: Paco Editorial, 2018.
- BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- COSSON, R. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
- DOMINGUES, C. **Entre o sensível e o inteligível: a formação do leitor literário, no ensino médio, é possível?** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180693/348843.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 jan. 2022.
- FILHO, D. B. E. **Letramento Literário na Escola: A Poesia na Sala de Aula**. Curitiba: Editora Appris, 2020.
- FRONTEROTTA, T. S. S. C. **Corda bamba: uma prática de leitura pelo viés do letramento literário**. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3696>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NASCIMENTO, G. V. S. **Letramento literário e cordel: o ensino de literatura por um novo olhar**. Curitiba: Editora Appris, 2020.
- NOVAIS, C. A. et al. (Orgs.). **Qual literatura? Diferentes perspectivas da produção literária para crianças e jovens na contemporaneidade**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.
- SILVA, M. R. G. **Letramento Informacional e Literário na Educação Básica: Um breve estudo**. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.
- SOUZA, L. F. **Literaturas negra e indígena no letramento literário: Um estudo sobre a identidade leitora de alunos do Ensino Fundamental II**. Lisboa: Novas Edições Acadêmicas, 2015.
- VALA, J. P. C. **The Masked Autobiography: Proust's Literary Theory**. 2021. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48952/1/ulfljpcvala_td.pdf. Acesso em: 01 jan. 2022.

Silva *et al.*

YOLLES, J. **What It Means to Be Literary in Latin.** The Classical Review, v. 71, n. 1, p. 85-87, 2021.
Disponível em: <https://portal.findresearcher.sdu.dk/en/publications/what-it-means-to-be-literary-in-latin>.
Acesso em: 28 dez. 2021